

Análise Conjuntural

IPARDES INSTITUTO PARANAENSE DE
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

Curitiba: IparDES, v.44, n.6, nov./dez. 2022 | ISSN on-line 2764-5096

SUMÁRIO

- 3 A ECONOMIA PARANAENSE NO ANO DE 2022
Francisco José Gouveia de Castro
- 7 A QUEDA NA TAXA DE DESOCUPAÇÃO PARANAENSE
Guilherme Amorim
- 11 ANÁLISE DOS ÍNDICES DE INFLAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE
CURITIBA ENTRE NOVEMBRO DE 2021 E OUTUBRO DE 2022
Alexandre Lamas Pena
- 12 ECONOMIA PARANAENSE - INDICADORES SELECIONADOS

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

CARLOS MASSA RATINHO JÚNIOR - Governador

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E PROJETOS ESTRUTURANTES

LOUISE DA COSTA E SILVA GARNICA - *Secretária*

INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL

MARCELO LUIZ CURADO

Diretor-Presidente

FRANCISCO CARLOS ROGÉRIO

Diretor Administrativo-Financeiro

JULIO TAKESHI SUZUKI JÚNIOR

Diretor do Centro de Pesquisa

DANIEL NOJIMA

Diretor do Centro Estadual de Estatística

EQUIPE EDITORIAL

FRANCISCO JOSÉ GOUVEIA DE CASTRO (*editor*)

GUILHERME AMORIM

EDITORAÇÃO

MARCELO ANTONIO (*Coordenação*)

MARIA LAURA ZOCCOLOTTI (*Supervisão Editorial*)

DIOGO AUGUSTO COTOVICZ (*Web Designer/Criação*)

Análise Conjuntural / Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. – v. 5, n. 1 (Jan. 1983) – Curitiba : IPARDES, 1983 – .

Bimestral : 1983.

Continuação de : *Boletim de Análise Conjuntural* / Fundação Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, v. 1, n. 1 (1979) - v. 4, n. 12 (1982 / 1983), mensal. – ISSN 0100/7424.

ISSN impresso 0102-0374

ISSN on-line 2764-5096

1. Economia. 2. Condições Econômicas. 3. Desenvolvimento Econômico. 4. Paraná. I. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

CDU 3 (816.2) (05)

A ECONOMIA PARANAENSE NO ANO DE 2022

Francisco José Gouveia de Castro*

O ano de 2022 foi um período de grandes desafios colocados à economia paranaense. Além dos efeitos remanescentes da pandemia, a economia do Estado se defrontou com o recrudescimento do quadro inflacionário, que levou a uma maior austeridade monetária, as instabilidades internacionais, produzidas pelo conflito bélico entre a Ucrânia e a Rússia, e a mais grave estiagem das últimas décadas, responsável não somente pela forte retração da oferta agrícola, como também pelo comprometimento da geração de energia elétrica, que são atividades com grande peso na estrutura produtiva do Paraná.

Como resultado do déficit hídrico, marcante no final de 2021 e no início deste ano, a colheita de grãos de verão totalizou apenas 15,3 milhões de toneladas (tabela 1), o que correspondeu a um declínio de -34,3% em relação ao volume registrado na temporada 2020/2021 (23,4 milhões), segundo dados do Departamento de Economia Rural (DERAL) da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento (SEAB). Não obstante o crescimento da produção no inverno, com bons desempenhos do trigo e da 2.^a safra de milho, o resultado final do conjunto do setor agrícola não será favorável em 2022, muito por conta da relevante queda da oferta de soja, principal item da pauta da atividade primária estadual.

TABELA 1 - PRODUÇÃO DE GRÃOS DE VERÃO - PARANÁ - SAFRAS 2020/2021 - 2021/2022

PRODUTO	PRODUÇÃO (mil toneladas)		VARIÇÃO (%)
	Safra 2020/2021	Safra 2021/2022	
Arroz	152	141	-7,6
Feijão (1. ^a Safra)	257	196	-23,9
Milho (1. ^a Safra)	3.117	2.964	-4,9
Soja	19.830	12.048	-39,2
TOTAL	23.356	15.349	-34,3

FONTE: SEAB/DERAL

Já no âmbito do secundário, a produção da indústria de transformação paranaense apresentou variação de -1,8% no acumulado de janeiro a setembro de 2022, de acordo com o IBGE, com as maiores quedas sendo contabilizadas pelos segmentos de produtos madeireiros, com recuo de -16,1%, material elétrico (-14,2%) e móveis (-13,4%). Por outro lado, os ramos de bebidas, papel e celulose, borracha e plástico e veículos automotores apresentaram taxas de crescimento de 25,0%, 4,0%, 2,8% e 1,0%, respectivamente, explicitando assimetrias setoriais que são características de processos de recuperação, como no caso do pós-crise da Covid-19.

De todo modo, o contexto industrial é um tanto quanto difícil, o que não se restringe ao Paraná, visto que muitas das maiores economias manufatureiras regionais também vêm apresentando resultados que não se destacam (gráfico 1), sinalizando dificuldades para o crescimento das atividades de médio/alto valor adicionado no âmbito nacional.

* Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IPARDES.

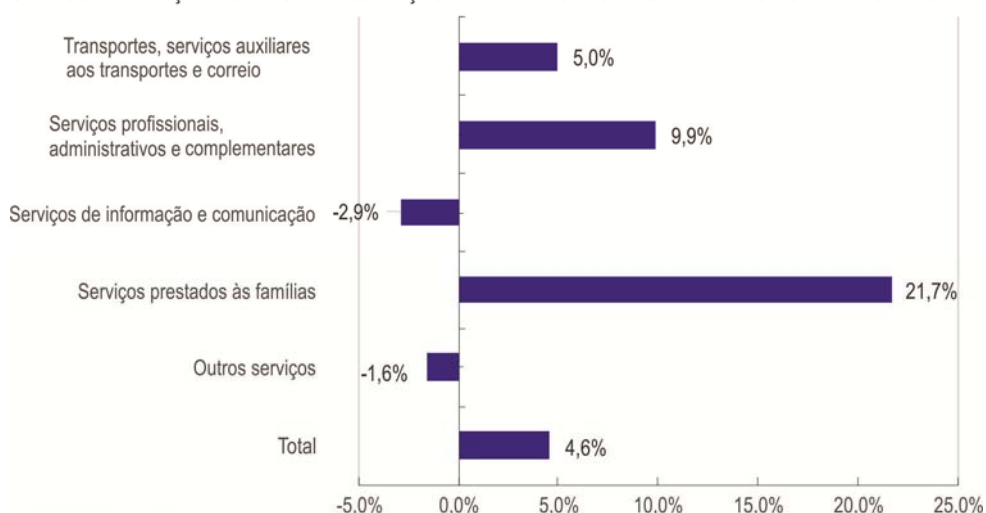
GRÁFICO 1 - VARIACÃO DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - ESTADOS DO SUL E SUDESTE - ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2022



FONTES: IBGE - PIM-PF

Passando ao terciário, verifica-se expansão dos serviços da ordem de 4,6% no Estado no acumulado dos nove primeiros meses de 2022 (gráfico 2). Entre os segmentos que compõem a citada atividade, sobressaem os serviços prestados às famílias, cuja ampliação alcançou 21,7%, seguidos dos serviços profissionais e administrativos (9,9%) e dos transportes e serviços auxiliares (5,0%). Pelo lado negativo, os serviços de informação e comunicação apresentaram queda de -2,9% até o mês de setembro do presente exercício.

GRÁFICO 2 - VARIACÃO DO VOLUME DE SERVIÇOS - PARANÁ - ACUMULADO DE JANEIRO A SETEMBRO DE 2022



FONTES: IBGE - PMS

Apesar das turbulências internacionais e dos menores excedentes exportáveis de alguns bens agrícolas, conforme mencionado anteriormente, as vendas paranaenses ao exterior vêm progredindo significativamente em 2022, com crescimento de 18,0% das receitas em dólares nos dez primeiros meses deste ano (tabela 2), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério da Economia. Além da influência dos preços, tal desempenho deriva do forte avanço das exportações de mercadorias que historicamente não encabeçam a lista dos produtos mais vendidos, como os cereais, o papel, os veículos de carga, os tratores, o farelo de soja e o óleo de soja bruto. Em relação a esses dois últimos itens, a despeito da queda da produção estadual da soja em grão, houve um maior direcionamento do volume disponível da oleaginosa à industrialização, o que é positivo em termos econômicos, dada a internalização do processo de adição de valor.

Por tudo isso, a soja em grão não vem liderando a relação dos bens exportados pelo Estado, sendo superada pela carne de frango *in natura*, cujas vendas ao exterior somaram US\$ 3,1 bilhões no acumulado de janeiro a outubro de 2022, refletindo o dinamismo paranaense nesse segmento em que é líder nacional de produção.

TABELA 2 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS - PARANÁ - ACUMULADO DE JANEIRO A OUTUBRO - 2021-2022

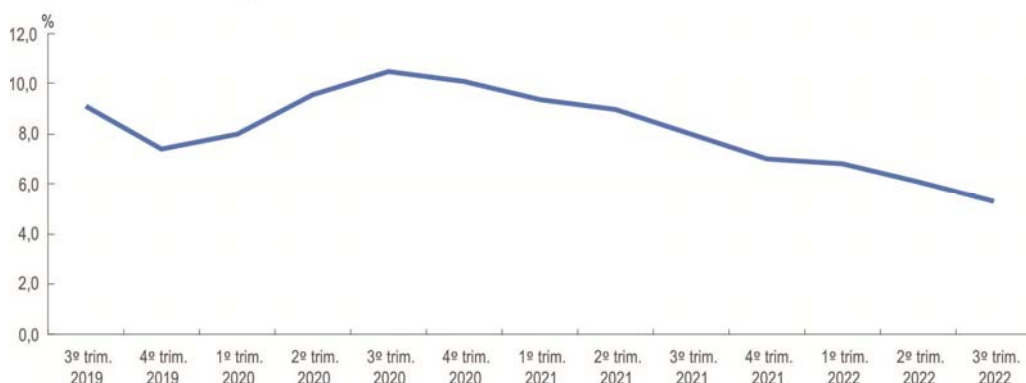
PRODUTO	JANEIRO-OUTUBRO 2021		JANEIRO-OUTUBRO 2022		VARIACÃO (%)
	Export. (US\$)	Part. (%)	Export. (US\$)	Part. (%)	
Carne de frango "in natura"	2.277.714.050	14,3	3.124.354.828	16,6	37,2
Soja em grão	4.137.248.393	25,9	2.849.196.054	15,1	-31,1
Farelo de soja	1.095.160.022	6,9	1.511.550.088	8,0	38,0
Óleo de soja bruto	296.001.171	1,9	767.350.943	4,1	159,2
Açúcar bruto	736.378.415	4,6	751.008.740	4,0	2,0
Papel	458.485.232	2,9	749.582.438	4,0	63,5
Celulose	487.772.708	3,1	633.670.475	3,4	29,9
Cereais	95.582.787	0,6	605.268.174	3,2	533,2
Madeira compensada ou contraplacada	706.922.242	4,4	579.170.652	3,1	-18,1
Madeiras e manufaturas de madeira diversas	307.265.768	1,9	431.847.437	2,3	40,5
Automóveis	429.167.959	2,7	417.413.288	2,2	-2,7
Veículos de carga	225.196.211	1,4	372.193.856	2,0	65,3
Tratores	187.949.012	1,2	337.156.717	1,8	79,4
Óleos e combustíveis	154.238.477	1,0	324.940.499	1,7	110,7
Carne suína "in natura"	269.932.159	1,7	271.549.559	1,4	0,6
Autopeças	190.276.333	1,2	262.858.053	1,4	38,1
Demais produtos	3.895.255.145	24,4	4.832.723.122	25,7	24,1
TOTAL	15.950.546.084	100,0	18.821.834.923	100,0	18,0

FONTA: MINISTÉRIO DA ECONOMIA - SECEX

NOTA: Elaboração do IPARDES.

Mesmo diante desses expressivos resultados no âmbito do comércio exterior, não há como negar que os indicadores locais de maior destaque em 2022 dizem respeito ao mercado de trabalho. Segundo o IBGE, no período de julho a setembro deste ano, a taxa de desocupação atingiu 5,3% no Paraná, correspondendo à oitava queda trimestral consecutiva, após o pior momento da pandemia em meados de 2020, quando o número de pessoas sem ocupação representou 10,5% do total da força de trabalho do Estado (gráfico 3). Inclusive, os números mais recentes são melhores que os observados anteriormente ao período pandêmico, o que não deixa dúvida quanto ao atual nível elevado da geração de empregos.

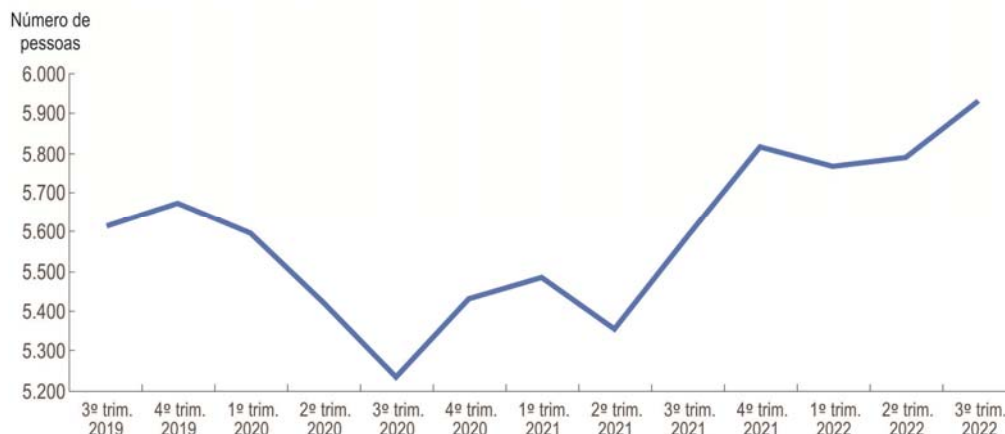
GRÁFICO 3 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO - PARANÁ - 2019-2022



FONTA: IBGE - PNADCT

Em números absolutos, os paranaenses ocupados totalizaram 5,93 milhões no 3.º trimestre de 2022 (gráfico 4), suplantando os resultados de idênticos períodos de 2019 (5,61 milhões), 2020 (5,23 milhões) e 2021 (5,59 milhões), o que confirma a maior capacidade de absorção de mão de obra pela economia local, gerando melhorias em termos de bem-estar da população. Em movimento oposto, o número de pessoas desocupadas atingiu 329 mil no 3.º trimestre do presente exercício, muito abaixo dos contingentes registrados em análogos intervalos de 2019 (559 mil), 2020 (586 mil) e 2021 (484 mil).

GRÁFICO 4 - NÚMERO ABSOLUTO DE OCUPADOS - PARANÁ - 2019-2022

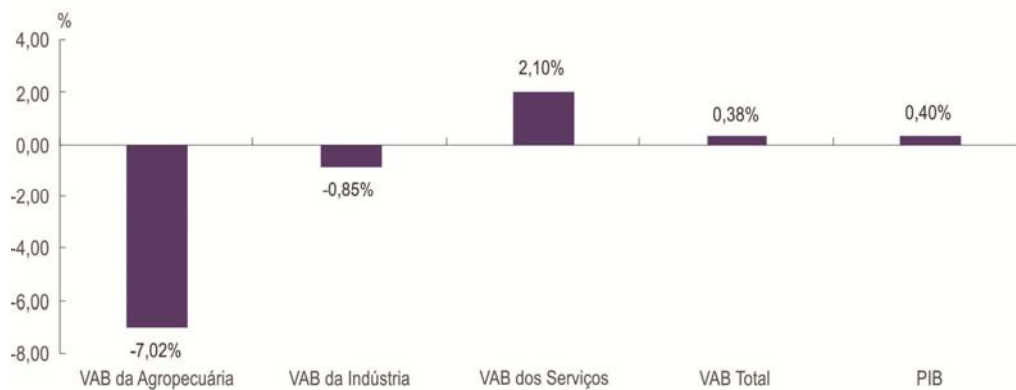


FONTE: IBGE - PNADCT

Por fim, no que tange ao Produto Interno Bruto (PIB), é possível observar novamente os impactos da crise hídrica sobre o nível da produção estadual. Tanto que o Valor Adicionado Bruto (VAB) da agropecuária, variável que difere do PIB apenas pela não imputação dos impostos, apresentou queda de -7,02% no primeiro semestre de 2022, de acordo com o IPARDES, enquanto a indústria e os serviços anotaram variações de -0,85% e 2,10%, respectivamente (gráfico 5).

No cômputo geral, o PIB do Estado apresentou expansão de 0,40% na primeira metade de 2022, o que pode ser considerado razoável diante das restrições colocadas à economia local. Já para o próximo ano, as perspectivas são favoráveis, com a expectativa de um volume de produção agrícola muito maior na temporada 2022/2023, a superação definitiva da pandemia e a recuperação mais consistente do consumo familiar, com o crescimento da massa de rendimentos do trabalho e a estabilização da inflação em patamares aceitáveis.

GRÁFICO 5 - TAXA REAL DE CRESCIMENTO DO PIB - PARANÁ - PRIMEIRO SEMESTRE DE 2022



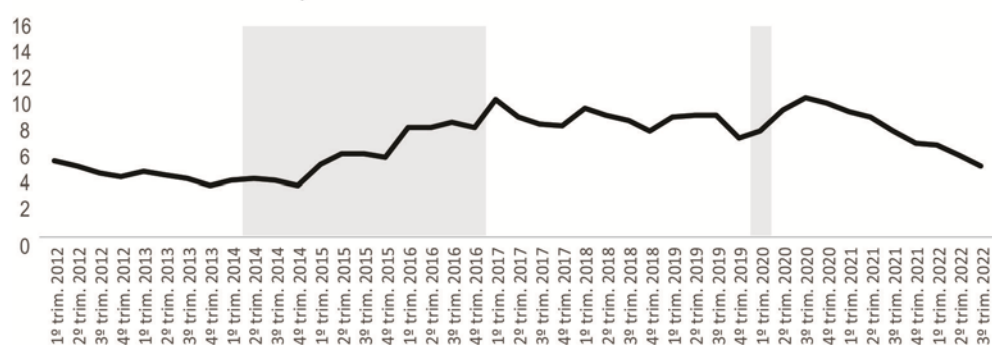
FONTE: IPARDES

A QUEDA NA TAXA DE DESOCUPAÇÃO PARANAENSE

Guilherme Amorim*

A taxa de desocupação no Paraná caiu a 5,3% no terceiro trimestre de 2022, de acordo com a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT - IBGE). É o melhor resultado desde o quarto trimestre de 2014, quando a proporção de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho chegou a 3,8% (gráfico 1). Ainda no terceiro trimestre do ano corrente, o nível da ocupação no Estado, entendido como a razão entre as pessoas ocupadas e aquelas em idade trabalhar, alcançou 62,7% – maior proporção desde o terceiro de 2014 (63,4%).

GRÁFICO 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO - PARANÁ - 2012-2022



FONTES: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - IBGE, Comitê de Datação de Ciclos Econômicos - FGV Ibre

A presente taxa de desocupação, inferior à registrada no período que antecedeu a pandemia (9,1% no terceiro trimestre de 2019), indica uma recuperação célere da economia estadual. O Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (Codace) apontou o início de recessão no País no primeiro trimestre de 2020 e ainda não determinou quando ela se encerrou – ou se ainda perdura. De qualquer feita, o declínio da taxa de desocupação que ora se verifica ganhou vigor com a cobertura vacinal e a retomada de atividades que essa proporcionou, particularmente nos ramos de Serviços. O ápice da desocupação na série estadual (10,5%), registrado no terceiro trimestre de 2020, resultou de súbita e incontornável redução do nível de atividade. O aumento do nível de emprego a partir de então, mesmo em condições macroeconômicas desfavoráveis, será examinado nesse artigo.

Cabe apontar que apenas em um outro período a taxa de desocupação paranaense alcançou patamar semelhante. Durante o longo ciclo recessivo nacional, entre o segundo trimestre de 2014 e o quarto de 2016 (área sombreada do gráfico), ela cresceu de 3,8% para 10,4%.

No início de 2022, as perspectivas de expansão do nível de atividade eram pouco favoráveis, ante inflação anualizada acima de 10%¹, endividamento das famílias sem precedentes², desabastecimento nas cadeias de insumos industriais e trágica quebra das safras de verão, sobretudo da soja (-38,62% na comparação com o ciclo de 2021)³, principal produto agrícola do Estado. O cenário se tornou mais conturbado com o início da guerra na Ucrânia e a escalada das cotações de *commodities*, sobretudo energéticas.

O cenário ruim felizmente não se confirmou. Dentre os grandes setores econômicos, o único que chegou ao terceiro trimestre de 2022 com número de ocupados inferior ao mesmo período do ano passado foi o primário, que engloba agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Segundo a

¹ Em janeiro de 2022, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA - IBGE), acumulado em 12 meses, alcançou 10,38% nacionalmente.

² Endividamento de 49,82% em relação à renda acumulada nos últimos doze meses terminados em janeiro, de acordo com o Banco Central do Brasil.

³ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE).

*Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

PNADCT, houve variação negativa de 96 mil empregados nesse grupo (-15,5% na comparação anual). No outro sentido, o maior crescimento absoluto ocorreu no grupo que reúne comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas. Nessa comparação temporal, o grupamento passou a contar com 87 mil ocupados a mais (7,8%). Ressalte-se que mudanças no comportamento do consumidor e na digitalização da economia têm exigido adaptações e inovações do comércio. A tendência de crescimento dos atacarejos, frequentemente em substituição a hipermercados e supermercados, se acentuou. A competição nas plataformas de vendas *online*, por sua vez, têm exigido volumosos investimentos em logística e desenvolvimento de canais de comunicação e pagamento.

O desempenho do comércio varejista ampliado, que inclui lojas que negociam material de construção e veículos automotores, refletiu as consequências da inflação sobre a economia. No Paraná, o conjunto desses estabelecimentos registrou, nos doze meses terminados em setembro, elevação de 11,3% na receita nominal simultaneamente a queda de 4,3% no volume de vendas⁴. O ramo mais significativo do varejo, o de hipermercados e supermercados, apresentou aumento de 10,5% na receita nominal e declínio de 2,8% no volume de vendas.

A maior expansão relativa no contingente de ocupados, por atividade, ocorreu no grupamento de alojamento e alimentação (23,7%). Como a base de comparação compreende período em que o funcionamento desses estabelecimentos foi parcialmente restringido pela pandemia, essa expansão não chega a surpreender. As empresas de alojamento receberam estímulo tributário através do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (PERSE), instituído através de lei federal em maio de 2021. Esses empreendimentos terão isenção de imposto de renda, contribuição sobre o lucro líquido, PIS e Cofins por cinco anos. O mecanismo permite, outrossim, o parcelamento de impostos federais atrasados e dívidas com o FGTS.

Entre os dados da PNADCT sobre a posição na ocupação, se destaca o aumento do número de empregados no setor privado entre o terceiro trimestre de 2021 e o terceiro do ano corrente, equivalente a 326 mil pessoas (variação de 11,4%). Dentre esses, o número de empregados com carteira cresceu 10,3%, enquanto o de ocupados sem carteira aumentou 15,9%.

A queda na taxa de desocupação não provocou, de modo geral, elevação substancial do rendimento médio real no espaço de tempo em questão. Se considerado o rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, houve aumento de 4,59% em relação ao mensurado há um ano. Quando comparado com o rendimento aferido no terceiro trimestre de 2019, pré-pandemia, o atual é 5,0% inferior.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o comportamento do rendimento pode ser explicado pela queda no rendimento real dos empregados no setor público. Essa foi a única posição que exibiu retração (-12,41%) ante o rendimento recebido no terceiro trimestre de 2021. No paralelo com o terceiro de 2019, todas as posições e categorias – com a exceção de ocupados por conta própria – tiveram rendimentos reais reduzidos. O aumento do rendimento médio também reflete a ausência de pessoal qualificado desocupado ou com insuficiência de horas trabalhadas. O segundo e o terceiro trimestres de 2022 apresentaram as menores diferenças relativas entre os rendimentos dos empregados do setor privado, com e sem carteira de trabalho assinada, registradas na série histórica da PNADCT, iniciada em 2012. Esse é também sinal de aquecimento do mercado de trabalho.

⁴ Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE).

TABELA 1 - RENDIMENTO MÉDIO REAL, HABITUALMENTE RECEBIDO, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO - PARANÁ - 2019-2022

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA	TRIMESTRE			
	3.º 2019	3.º 2020	3.º 2021	3.º 2022
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	2.616	2.541	2.349	2.501
com carteira de trabalho assinada	2.727	2.609	2.427	2.567
sem carteira de trabalho assinada	2.140	2.137	2.016	2.232
Trabalhador doméstico	1.254	1.224	1.116	1.190
com carteira de trabalho assinada	1.622	1.684	1.501	1.548
sem carteira de trabalho assinada	1.091	1.060	983	1.057
Empregado no setor público	5.060	5.009	4.748	4.159
com carteira de trabalho assinada	4.442	3.977	3.859	3.729
sem carteira de trabalho assinada	3.233	3.548	3.809	2.860
militar e funcionário público estatutário	5.461	5.338	5.052	4.517
Empregador	7.097	7.587	6.349	6.378
Conta própria	2.613	2.731	2.430	2.838
TOTAL	3.043	3.123	2.764	2.891

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

A desagregação do rendimento médio real habitual por grupamentos de atividade mostra que houve melhora generalizada no último ano. Revela também que, no último trimestre, os rendimentos das atividades do setor primário, dos serviços de alojamento e alimentação, do comércio e do grupamento denominado outros serviços superaram aqueles do período anterior à pandemia (tabela 2).

TABELA 2 - RENDIMENTO MÉDIO REAL, HABITUALMENTE RECEBIDO, POR GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2019-2022

GRUPAMENTO DE ATIVIDADE	TRIMESTRE			
	3.º 2019	3.º 2020	3.º 2021	3.º 2022
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.261	2.416	2.160	2.719
Indústria geral	3.097	2.837	2.646	2.729
Indústria de transformação	3.039	2.757	2.593	2.665
Construção	2.509	2.515	2.405	2.441
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.618	2.836	2.453	2.645
Transporte, armazenagem e correio	3.321	3.178	2.631	3.183
Alojamento e alimentação	2.066	2.086	1.811	2.100
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.400	4.147	3.675	3.897
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.421	4.579	4.228	3.798
Outros serviços	2.442	2.313	2.344	2.486
Serviço doméstico	1.254	1.224	1.116	1.190
Atividades mal definidas	748	-	3.481	1.850
TOTAL	3.043	3.123	2.764	2.981

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Os dados sugerem que o mercado de trabalho no Estado se aproximou do pleno emprego no terceiro trimestre. É provável, pois, que o rendimento médio continue em trajetória de recuperação no curto prazo, ainda que a inflação se mantenha em patamar superior à da meta, de 3,25%, estipulada para 2023 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

ANÁLISE DOS ÍNDICES DE INFLAÇÃO NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA ENTRE NOVEMBRO DE 2021 E OUTUBRO DE 2022

Alexandre Lamas Pena*

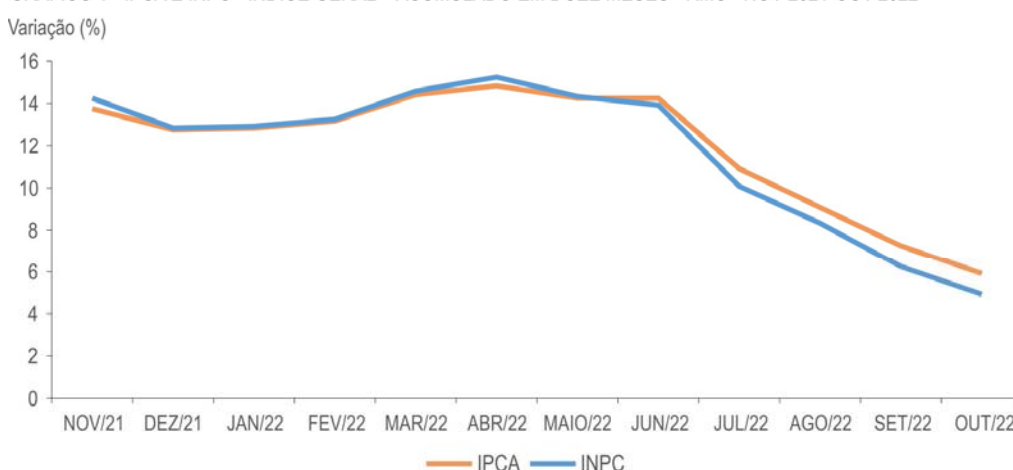
Com o rápido aumento da inflação no ano de 2021, o governo percebeu a oportunidade de efetuar alterações significativas no sistema tributário brasileiro. Com a publicação da Lei Complementar 194/22, sancionada no final de junho de 2022, houve reduções das alíquotas de Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) dos combustíveis, gás natural, energia elétrica, comunicações e transporte coletivo, tornando-os bens e serviços essenciais.

Como consequência dessa lei, a Região Metropolitana de Curitiba (RMC) apresentou uma série de três meses de índices IPCA negativos. No mês de outubro, o IPCA RMC (0,20%) foi o menor dentre os índices regionais calculados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O valor reflete os recuos nos preços da energia elétrica (-9,88%) e da gasolina (-2,40%). Por outro lado, os itens de cuidados pessoais (2,63%) e móveis e utensílios (1,5%) apresentaram aumento de preços. Apesar de variação mensal positiva, o gráfico 1 mostra uma tendência negativa contínua no acumulado de 12 meses terminados em outubro de 2022 para o IPCA.

Assim como o IPCA, o INPC para a RMC apresentou leve variação positiva (0,07%), a menor dentre as regiões brasileiras apuradas pelo IBGE. O resultado teve influências da queda na energia elétrica (-9,80%) e na gasolina (-2,40%). Por outro lado, os itens de cuidados pessoais (2,47%) e móveis e utensílios (1,57%) sofreram aumentos no período. O gráfico 1 também mostra a tendência negativa do índice no acumulado de 12 meses terminados em outubro de 2022 para o INPC.

Apesar da diferença metodológica entre os dois índices de preços - ou seja, enquanto o IPCA observa o rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, o INPC se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, é possível observar que os valores do índice no acumulado de 12 meses se sobrepõem até o mês de junho de 2022. Contudo, com a LC 194/22, as linhas do gráfico começam a se separar.

GRÁFICO 1 - IPCA E INPC - ÍNDICE GERAL - ACUMULADO EM DOZE MESES - RMC - NOV 2021-OUT 2022



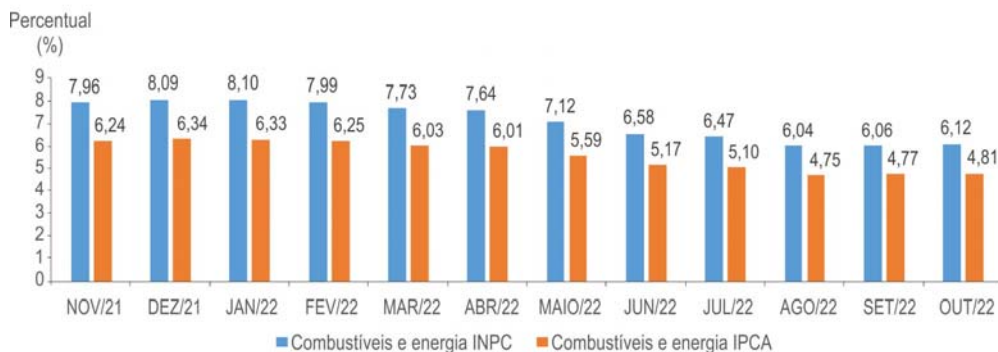
FONTES: IPARDES, IBGE
NOTA: Dados brutos do IBGE.

Com a diferença metodológica entre os indicadores, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) é utilizada para ponderar a participação dos valores das despesas pesquisadas. O gráfico 2 mostra a variação nos pesos dos combustíveis e energia para o IPCA e INPC. Percebe-se que o impacto dos preços nos combustíveis e energia possuem maior influência no orçamento familiar do

* Economista e pesquisador do Núcleo de Macroeconomia e Desenvolvimento Regional do IparDES.

INPC refletindo, com precisão, os efeitos de variações de preço nos grupos de baixa renda. Em contrapartida, esse peso é menor para famílias com rendimentos até 40 salários. Assim, os pesos do INPC puxaram os índices para abaixo do IPCA.

GRÁFICO 2 - PESO MENSAL DO IPCA E INPCD E COMBUSTÍVEIS E ENERGIA - 12 MESES - RMC - NOV 2022-OUT 2022



FONTE: IPARDES, IBGE

NOTA: Dados brutos do IBGE.

Como o INPC e IPCA são números-índice do tipo *Laspeyres*, ou seja, o cálculo considera que as quantidades da cesta de consumo são fixas na proporção estabelecida. Cada mês os pesos dos produtos são corrigidos para preservar a hipótese de quantidades fixas. Assim, com os consecutivos aumentos nos preços dos combustíveis desde novembro 2022, espera-se um acréscimo nos pesos dos combustíveis e, conseqüentemente, numa variação positiva de ambos os índices para a RMC.

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

continua

ANO	ARROZ			BATATA-INGLESA			CAFÉ		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	163.633	295.698	1.807	39.622	502.158	12.673	493.324	267.039	541
1990	151.003	253.501	1.679	41.285	616.498	14.933	426.391	156.702	368
1991	121.297	163.056	1.909	41.650	653.824	15.698	383.355	201.922	527
1992	134.000	217.200	1.621	43.925	683.500	15.561	296.000	108.000	365
1993	127.500	232.500	1.824	40.800	624.872	15.315	230.000	100.000	435
1994	105.301	217.466	2.065	45.069	643.865	14.286	184.351	81.990	445
1995	108.600	225.000	2.072	43.038	620.300	14.413	36.740	10.042	273
1996	96.300	205.000	2.129	49.236	716.000	14.542	134.000	67.000	500
1997	85.487	176.057	2.059	45.399	665.840	14.666	127.895	109.630	858
1998	80.521	170.080	2.113	43.510	571.854	13.143	128.127	135.707	1.060
1999	81.894	186.880	2.282	41.931	615.832	14.687	136.642	141.813	1.038
2000	79.823	179.885	2.254	36.448	648.376	17.789	142.118	132.435	932
2001	78.568	186.678	2.376	32.661	594.124	18.191	63.304	28.299	447
2002	75.717	185.245	2.447	33.782	659.353	19.518	129.313	139.088	1.076
2003	71.543	193.493	2.705	30.527	609.007	19.950	126.349	117.274	928
2004	68.051	182.090	2.676	29.336	580.350	19.783	117.376	152.260	1.297
2005	59.607	137.050	2.299	27.513	529.977	19.263	106.303	86.417	813
2006	59.287	171.913	2.900	28.239	585.310	20.727	100.973	139.376	1.380
2007	54.197	174.254	3.215	27.338	600.666	21.972	97.623	103.698	1.062
2008	47.019	172.737	3.674	27.740	680.160	24.519	96.804	157.882	1.631
2009	43.790	167.628	3.828	26.438	547.681	20.716	85.315	87.655	1.027
2010	40.455	166.848	4.124	30.079	727.433	24.184	82.831	138.963	1.678
2011	38.856	192.020	4.942	31.175	793.754	25.461	74.854	110.728	1.479
2012	35.035	177.841	5.076	29.182	746.480	25.580	66.811	90.614	1.356
2013	32.827	175.910	5.359	27.475	717.415	26.112	65.151	99.747	1.531
2014	29.581	158.840	5.370	30.041	832.428	27.710	33.366	33.633	1.008
2015	27.365	163.551	5.977	30.607	835.884	27.310	43.569	79.520	1.825
2016	26.010	117.106	4.502	30.400	777.033	25.560	46.200	65.283	1.413
2017	25.101	166.044	6.615	33.794	933.300	27.617	43.247	72.766	1.683
2018	23.516	136.520	5.805	30.264	840.565	27.774	37.235	59.774	1.605
2019	23.218	135.565	5.839	27.622	759.210	27.486	36.799	55.952	1.520
2020	21.038	151.631	7.207	27.531	760.470	27.622	34.560	57.638	1.668
2021 ⁽¹⁾	21.003	152.493	7.261	28.154	772.481	27.438	33.068	52.774	1.596
2022 ⁽²⁾	21.505	140.844	6.549	25.918	757.250	29.217	26.544	30.133	1.135

ANO	CANA-DE-AÇÚCAR			CEVADA			FEIJÃO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	153.539	11.401.852	74.260	40.402	102.351	2.532	528.741	223.031	422
1990	159.417	11.736.412	73.621	28.213	50.844	1.802	550.591	279.028	507
1991	172.296	12.500.000	72.550	22.974	31.052	1.352	624.036	348.332	558
1992	184.000	13.350.000	72.554	17.700	43.326	2.448	595.894	461.162	774
1993	196.000	14.000.000	71.429	23.946	48.860	2.040	545.800	444.000	813
1994	215.796	15.945.937	73.894	14.207	27.975	1.969	589.479	526.209	893
1995	255.000	18.870.000	74.000	20.235	30.800	1.515	487.309	422.451	867
1996	294.000	23.000.000	78.231	26.110	85.430	3.272	596.125	490.854	823
1997	306.000	24.500.000	80.065	36.971	106.030	2.868	557.123	475.458	853
1998	310.344	26.640.767	85.843	42.957	84.371	1.964	564.537	494.556	876
1999	338.939	27.016.957	79.710	31.864	78.722	2.471	680.317	570.097	838
2000	327.147	23.190.410	70.887	32.135	69.146	2.152	541.082	500.948	926
2001	337.574	27.156.281	80.445	40.456	76.209	1.884	428.343	470.214	1.098
2002	358.312	28.120.716	78.481	46.750	77.862	1.665	526.457	629.059	1.195
2003	375.698	32.721.425	87.095	53.479	184.786	3.455	544.906	718.084	1.318
2004	398.969	33.552.515	84.098	53.819	167.450	3.111	503.585	664.333	1.319
2005	397.825	28.011.069	70.411	54.712	127.661	2.333	435.201	554.670	1.275
2006	444.723	34.461.627	77.490	31.745	106.891	3.367	589.741	819.094	1.389
2007	554.855	46.539.991	83.878	46.679	134.414	2.880	545.239	769.399	1.411
2008	601.656	50.958.155	84.696	36.551	150.241	4.110	508.273	776.971	1.529
2009	644.914	54.756.307	84.905	45.017	125.229	2.782	643.288	787.180	1.224
2010	652.005	55.077.630	84.553	48.824	180.804	3.734	520.798	792.010	1.521
2011	645.088	49.846.477	77.301	51.062	194.441	3.812	521.196	815.280	1.564
2012	652.041	49.840.398	76.438	51.112	158.445	3.100	478.532	700.545	1.464
2013	663.336	49.486.416	74.602	46.422	191.624	4.128	484.568	673.783	1.390
2014	677.293	50.025.094	73.860	53.226	188.787	3.547	515.110	805.941	1.565
2015	672.590	51.315.949	76.296	49.763	133.199	2.705	405.665	711.823	1.755
2016	663.483	47.445.019	71.509	42.390	207.312	4.891	393.685	593.348	1.507
2017	645.712	44.619.775	69.102	50.465	167.578	3.321	449.950	719.357	1.599
2018	623.952	41.908.688	67.167	55.675	219.715	3.946	406.569	608.024	1.496
2019	584.790	39.070.149	66.811	62.925	256.180	4.546	412.852	610.399	1.478
2020	563.659	38.117.019	67.424	64.023	271.994	4.154	379.295	587.051	1.548
2021 ⁽¹⁾	547.027	34.578.818	63.212	74.734	296.780	3.971	426.401	543.632	1.275
2022 ⁽²⁾	545.169	33.165.113	60.835	84.289	337.559	4.005	477.963	758.013	1.586

TABELA 1 - ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS DO PARANÁ - 1989-2022

conclusão

ANO	FUMO			MANDIOCA			MILHO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	22.827	41.972	1.839	77.349	1.622.846	20.981	2.137.234	5.296.080	2.478
1990	22.502	40.315	1.792	101.854	2.184.599	21.448	2.079.784	5.160.823	2.481
1991	22.865	41.494	1.815	102.265	2.261.788	22.117	2.358.797	4.827.112	2.046
1992	31.085	61.000	1.962	100.000	2.100.000	21.000	2.610.000	7.370.000	2.824
1993	35.364	67.141	1.899	137.000	3.014.000	22.000	2.703.000	8.158.000	3.018
1994	32.768	63.027	1.923	157.625	3.419.935	21.700	2.512.859	8.162.472	3.248
1995	32.588	52.638	1.615	144.000	3.168.000	22.000	2.727.800	8.960.400	3.285
1996	34.446	59.529	1.728	115.232	2.500.000	21.695	2.463.000	7.911.000	3.212
1997	41.163	74.493	1.810	144.500	2.600.000	17.993	2.503.003	7.752.217	3.097
1998	38.624	57.273	1.483	149.934	3.241.800	21.622	2.229.524	7.935.376	3.559
1999	36.116	68.076	1.885	164.258	3.446.805	20.984	2.520.818	8.777.465	3.482
2000	33.910	64.548	1.904	182.850	3.779.827	20.672	2.233.858	7.367.262	3.298
2001	34.736	68.594	1.975	172.815	3.614.859	20.918	2.820.597	12.689.549	4.499
2002	41.890	82.303	1.965	142.892	3.463.968	24.242	2.461.816	9.857.504	4.004
2003	53.292	100.768	1.891	108.097	2.476.346	22.909	2.843.704	14.403.495	5.065
2004	67.128	134.100	1.998	150.217	2.956.771	19.683	2.464.652	10.953.869	4.444
2005	78.890	153.126	1.941	166.885	3.346.333	20.052	2.003.080	8.545.711	4.266
2006	83.602	155.533	1.860	169.705	3.789.166	22.328	2.507.903	11.697.442	4.664
2007	79.173	158.700	2.004	173.235	3.762.445	21.719	2.730.179	13.835.369	5.068
2008	73.428	148.037	2.016	149.350	3.449.726	23.098	2.969.632	15.414.362	5.191
2009	75.774	151.063	1.994	175.709	4.200.910	23.908	2.783.036	11.159.845	4.010
2010	79.266	161.137	2.033	172.214	4.012.948	23.312	2.261.992	13.540.981	5.986
2011	80.211	171.837	2.142	184.263	4.179.245	22.688	2.470.694	12.441.626	5.036
2012	70.376	156.834	2.229	159.115	3.869.080	24.316	3.013.870	16.516.036	5.480
2013	70.901	157.997	2.228	156.797	3.774.184	24.071	3.031.691	17.353.450	5.724
2014	76.291	172.346	2.259	151.562	3.672.738	24.233	2.558.644	15.807.349	6.178
2015	76.586	180.378	2.355	143.034	3.958.983	27.679	2.465.012	16.223.473	6.581
2016	73.696	147.991	2.008	132.413	3.633.430	27.440	2.619.319	13.489.032	5.150
2017	75.019	194.359	2.591	129.475	3.078.599	23.778	2.925.341	18.225.121	6.230
2018	77.428	192.277	2.483	147.747	3.466.445	23.462	2.440.145	12.065.388	4.945
2019	75.340	168.897	2.242	136.396	3.110.750	22.807	2.593.622	16.395.590	6.322
2020	71.267	175.217	2.459	148.885	3.471.956	23.320	2.669.921	15.464.282	5.792
2021 ⁽¹⁾	65.279	146.741	2.248	133.031	3.056.498	22.976	2.888.760	8.853.503	3.065
2022 ⁽²⁾	69.799	155.153	2.223	124.949	2.817.312	22.548	3.146.273	16.278.552	5.174

ANO	SOJA			TOMATE			TRIGO		
	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)	Área Colhida (ha)	Produção (t)	Produt. (kg/ha)
1989	2.399.993	5.031.297	2.096	1.829.680	3.207.000	1.753
1990	2.267.638	4.649.752	2.050	1.359	54.297	39.954	1.197.149	1.394.052	1.164
1991	1.972.538	3.531.216	1.790	1.494	62.054	41.535	1.082.358	1.825.959	1.687
1992	1.794.000	3.417.000	1.905	1.400	58.287	41.634	1.220.000	1.600.000	1.311
1993	2.076.000	4.817.000	2.320	1.464	62.605	42.763	696.000	1.023.000	1.470
1994	2.154.077	5.332.893	2.476	1.691	74.453	44.029	599.070	1.012.439	1.690
1995	2.199.720	5.624.440	2.557	2.068	87.535	42.328	579.000	960.000	1.658
1996	2.392.000	6.448.800	2.696	2.815	121.508	43.164	1.024.480	1.977.030	1.930
1997	2.551.651	6.582.273	2.580	2.238	89.937	40.186	899.024	1.629.226	1.812
1998	2.858.697	7.313.460	2.558	2.492	101.895	40.889	893.302	1.509.420	1.690
1999	2.786.857	7.752.472	2.782	2.457	105.552	42.960	707.518	1.446.782	2.045
2000	2.859.362	7.199.810	2.518	2.594	116.092	44.754	437.761	599.355	1.369
2001	2.821.906	8.628.469	3.058	3.032	137.509	45.353	873.465	1.840.114	2.107
2002	3.316.379	9.565.905	2.884	3.474	168.865	48.608	1.035.501	1.557.547	1.504
2003	3.653.266	11.018.749	3.016	3.293	165.394	50.226	1.197.192	3.121.534	2.607
2004	4.007.099	10.221.323	2.551	3.207	161.378	50.321	1.358.592	3.051.213	2.246
2005	4.147.006	9.535.660	2.299	3.532	185.299	52.463	1.273.243	2.800.094	2.199
2006	3.948.520	9.466.405	2.397	3.479	180.014	51.743	762.339	1.204.747	1.580
2007	4.001.443	11.882.704	2.970	4.719	310.338	65.764	820.948	1.863.716	2.270
2008	3.967.764	11.764.466	2.965	4.667	289.630	62.059	1.153.251	3.216.590	2.789
2009	4.077.142	9.410.791	2.308	4.804	300.716	62.597	1.308.782	2.482.647	1.916
2010	4.479.869	14.091.821	3.146	5.025	312.319	62.153	1.172.860	3.419.293	2.916
2011	4.555.312	15.457.911	3.393	5.715	347.528	60.810	1.053.924	2.427.721	2.381
2012	4.454.655	10.924.321	2.452	5.585	338.488	60.607	782.308	2.107.665	2.694
2013	4.754.076	15.924.318	3.350	4.965	285.176	57.437	1.000.099	1.886.948	1.887
2014	5.011.446	14.783.712	2.950	4.792	287.161	59.925	1.388.548	3.792.262	2.731
2015	5.246.532	17.262.381	3.290	4.445	265.674	59.769	1.336.739	3.318.802	2.483
2016	5.453.487	16.852.229	3.090	4.336	245.666	56.657	1.091.245	3.447.429	3.159
2017	5.271.804	19.829.990	3.762	4.293	254.240	59.222	972.722	2.225.344	2.288
2018	5.437.946	19.184.455	3.528	4.204	254.008	60.421	1.100.941	2.824.155	2.565
2019	5.450.068	16.133.009	2.960	4.095	238.855	58.328	1.028.506	2.140.933	2.082
2020	5.516.677	20.871.892	3.783	3.635	217.233	59.761	1.115.976	3.067.299	2.721
2021 ⁽¹⁾	5.629.707	19.886.315	3.532	3.916	220.991	56.433	1.225.889	3.208.323	2.617
2022 ⁽²⁾	5.716.242	12.431.951	2.175	4.014	244.810	60.989	1.192.520	3.376.317	2.831

FONTES: SEAB/DERAL, IBGE

NOTA: Sinal convencional utilizado:

... Dado não disponível.

(1) Estimativa.

TABELA 2 - ABATES DE AVES, BOVINOS E SUÍNOS - PARANÁ - 1997-2022

PERÍODO	PESO TOTAL DAS CARÇAÇAS (t)		
	Aves	Bovinos	Suínos
1997	720.154	225.021	189.459
1998	854.517	236.358	193.435
1999	957.237	198.873	229.466
2000	1.041.412	181.113	235.315
2001	1.121.828	197.985	263.451
2002	1.235.681	219.350	333.951
2003	1.344.398	219.774	359.139
2004	1.557.656	276.808	340.645
2005	1.788.481	308.947	367.765
2006	1.856.538	316.897	390.394
2007	2.057.318	295.010	437.152
2008	2.480.908	279.609	454.340
2009	2.489.061	282.220	509.156
2010	2.725.634	338.599	531.514
2011	2.868.973	279.585	629.586
2012	3.033.270	314.986	623.822
2013	3.379.689	333.180	606.446
2014	3.651.564	336.966	611.183
2015	3.994.430	300.325	676.257
2016	4.094.522	290.105	777.745
2017	4.326.406	309.643	828.186
2018	4.313.023	349.701	840.022
2019	4.325.799	356.068	842.711
2020	4.512.567	359.618	936.475
2021 ⁽¹⁾	4.879.895	308.703	1.025.303
Janeiro	398.347	24.816	77.706
Fevereiro	377.471	23.655	77.261
Março	440.531	26.629	86.820
Abril	404.055	25.219	81.286
Maio	415.134	26.638	87.606
Junho	400.653	26.186	87.269
Julho	410.131	26.060	91.899
Agosto	398.592	25.979	91.713
Setembro	393.736	25.648	86.296
Outubro	409.877	23.899	84.038
Novembro	416.199	23.713	86.543
Dezembro	415.170	30.261	86.865
2022 ⁽¹⁾	3.793.664	245.153	831.374
Janeiro	415.103	22.906	82.816
Fevereiro	410.384	24.611	83.744
Março	444.709	28.191	96.609
Abril	403.914	27.304	86.852
Maio	434.545	29.411	98.838
Junho	415.941	27.805	96.850
Julho	410.514	27.463	94.697
Agosto	436.086	30.097	98.435
Setembro	422.469	27.366	92.533

FONTE: IBGE - Pesquisa Trimestral de Abate de Animais

(1) Resultados preliminares.

TABELA 3 - EXPORTAÇÕES, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS E RESPECTIVOS PAÍSES DE DESTINO -
PARANÁ - 2020-2021

PRODUTO / PAÍS DE DESTINO	JAN-DEZ 2020		JAN-DEZ 2021		VAR. (%)
	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	Valor (US\$ FOB)	Part. (%)	
Soja em grão	4.620.068.016	100,0	4.656.094.735	100,0	0,8
China	4.176.630.077	90,4	3.858.185.080	82,9	-7,6
Tailândia	66.317.505	1,4	144.807.211	3,1	118,4
Coreia do Sul	12.375.479	0,3	130.391.747	2,8	953,6
Outros países	364.744.955	7,9	522.710.697	11,2	43,3
Carne de frango "in natura"	2.261.641.240	100,0	2.769.815.895	100,0	22,5
China	698.468.806	30,9	642.103.772	23,2	-8,1
Japão	184.624.729	8,2	233.320.501	8,4	26,4
Emirados Árabes Unidos	154.727.790	6,8	226.070.529	8,2	46,1
Outros países	1.223.819.915	54,1	1.668.321.093	60,2	36,3
Farelo de soja	1.176.360.643	100,0	1.307.154.319	100,0	11,1
Países Baixos	301.593.483	25,6	324.899.899	24,9	7,7
Coreia do Sul	191.925.559	16,3	182.485.938	14,0	-4,9
Alemanha	100.857.166	8,6	107.684.846	8,2	6,8
Outros países	581.984.435	49,5	692.083.636	52,9	18,9
Açúcar bruto	755.733.648	100,0	842.405.744	100,0	11,5
Argélia	138.520.726	18,3	119.425.303	14,2	-13,8
Iraque	171.889.048	22,7	118.606.511	14,1	-31,0
Irã	48.624.479	6,4	114.339.187	13,6	135,1
Outros países	396.699.395	52,5	490.034.743	58,2	23,5
Madeira compensada ou contraplacada	426.163.952	100,0	803.488.470	100,0	88,5
Estados Unidos	189.629.998	44,5	398.866.181	49,6	110,3
Bélgica	32.154.166	7,5	52.796.228	6,6	64,2
Itália	15.950.274	3,7	46.048.584	5,7	188,7
Outros países	188.429.514	44,2	305.777.477	38,1	62,3
Celulose	426.602.928	100,0	610.207.067	100,0	43,0
China	202.133.515	47,4	203.065.989	33,3	0,5
Itália	67.407.811	15,8	93.949.738	15,4	39,4
Países Baixos	24.677.625	5,8	65.291.688	10,7	164,6
Outros países	132.383.977	31,0	247.899.652	40,6	87,3
Papel	570.402.865	100,0	591.680.134	100,0	3,7
Argentina	115.831.831	20,3	136.099.264	23,0	17,5
Colômbia	35.342.635	6,2	43.009.150	7,3	21,7
Chile	24.355.406	4,3	37.547.041	6,3	54,2
Outros países	394.872.993	69,2	375.024.679	63,4	-5,0
Automóveis	518.735.662	100,0	549.653.909	100,0	6,0
México	123.100.417	23,7	205.102.419	37,3	66,6
Colômbia	104.882.893	20,2	89.860.301	16,3	-14,3
Argentina	218.518.238	42,1	84.342.537	15,3	-61,4
Outros países	72.234.114	13,9	170.348.652	31,0	135,8

FONTE: Elaborado por IPARDES com dados do Ministério da Economia - SECEX

TABELA 4 - BALANÇA COMERCIAL PARANAENSE E BRASILEIRA - 1999-2022

ANO	PARANÁ (US\$ MIL FOB)			BRASIL (US\$ MIL FOB)		
	Exportação	Importação	Saldo	Exportação	Importação	Saldo
1999	3.930.562	3.704.123	226.438	47.945.909	50.259.540	-2.313.631
2000	4.379.504	4.692.822	-313.319	54.993.160	56.976.350	-1.983.191
2001	5.312.333	4.936.910	375.422	58.032.294	56.569.020	1.463.274
2002	5.687.363	3.338.947	2.348.416	60.147.158	48.274.764	11.872.395
2003	7.132.003	3.494.042	3.637.961	72.776.747	49.307.163	23.469.584
2004	9.382.205	4.031.550	5.350.656	95.121.672	63.813.637	31.308.036
2005	10.007.040	4.528.221	5.478.819	118.597.835	74.692.216	43.905.620
2006	9.978.623	5.989.575	3.989.047	137.581.151	92.531.097	45.050.054
2007	12.319.416	9.048.514	3.270.902	159.816.384	122.041.949	37.774.435
2008	15.165.022	14.621.111	543.912	195.764.624	174.707.088	21.057.537
2009	11.125.061	9.638.019	1.487.042	151.791.674	129.397.612	22.394.063
2010	14.035.994	13.959.550	76.443	200.434.135	183.336.965	17.097.170
2011	17.289.542	18.803.920	-1.514.379	253.666.310	227.969.757	25.696.553
2012	17.623.326	19.493.360	-1.870.034	239.952.538	225.166.426	14.786.112
2013	18.097.708	19.427.721	-1.330.013	232.544.256	241.500.886	-8.956.631
2014	16.240.912	17.329.092	-1.088.180	220.923.237	230.823.019	-9.899.782
2015	14.832.911	12.490.228	2.342.683	186.782.355	173.104.259	13.678.096
2016	15.014.900	11.166.857	3.848.044	179.526.129	139.321.358	40.204.772
2017	17.933.167	12.680.376	5.252.791	214.988.108	158.951.444	56.036.664
2018	18.100.069	14.103.427	3.996.642	231.889.523	185.321.984	46.567.540
2019	16.403.308	14.418.316	1.984.992	221.126.808	185.927.968	35.198.840
2020	16.255.783	11.877.652	4.378.131	209.180.242	158.786.825	50.393.417
2021 ⁽¹⁾	19.034.416	16.972.302	2.062.114	280.814.577	219.408.049	61.406.528
Janeiro	848.943	1.256.972	-408.029	14.947.626	15.167.392	-219.766
Fevereiro	1.017.866	1.123.477	-105.610	16.375.291	14.539.173	1.836.118
Março	1.700.070	1.392.303	307.767	24.335.760	17.865.279	6.470.481
Abril	1.939.360	1.170.558	768.802	26.059.432	16.096.324	9.963.108
Maio	2.016.187	1.546.653	469.534	26.200.663	17.664.682	8.535.981
Junho	1.652.741	1.423.094	229.648	28.257.895	17.843.605	10.414.290
Julho	1.920.891	1.521.448	399.442	25.508.596	18.128.645	7.379.950
Agosto	1.682.671	1.451.761	230.910	27.216.376	19.557.277	7.659.099
Setembro	1.685.876	1.431.086	254.790	24.376.130	19.557.327	4.400.682
Outubro	1.485.941	1.443.840	42.101	22.602.637	19.975.448	2.063.719
Novembro	1.500.356	1.670.393	-170.038	20.501.766	21.611.841	-1.110.074
Dezembro	1.583.515	1.540.717	42.797	24.432.406	20.419.466	4.012.941
2022 ⁽¹⁾	20.579.450	20.741.701	-162.252	308.362.261	250.831.427	57.530.835
Janeiro	1.297.219	1.388.240	-91.021	19.781.490	19.838.910	-57.420
Fevereiro	1.461.815	1.497.219	-35.404	23.511.291	18.883.775	4.627.516
Março	1.783.079	1.806.057	-22.977	29.396.415	21.810.856	7.585.559
Abril	1.972.438	1.758.434	214.003	28.955.795	20.742.395	8.213.400
Maio	1.970.728	2.253.822	-283.094	29.641.749	24.684.032	4.957.716
Junho	2.139.700	1.996.123	143.576	32.734.865	23.851.357	8.883.508
Julho	2.033.378	2.045.190	-11.812	29.848.661	24.486.095	5.362.566
Agosto	2.309.573	2.086.294	223.280	30.770.082	26.668.440	4.101.642
Setembro	1.856.546	2.167.190	-310.644	28.619.877	24.931.768	3.688.109
Outubro	2.009.821	2.143.147	-133.326	26.937.581	23.440.972	3.496.610
Novembro	1.745.153	1.599.986	145.166	28.164.455	21.492.827	6.671.628

FONTE: Ministério da Economia - SECEX

(1) Dados preliminares.

TABELA 5 - ÍNDICES DE PREÇO, DE QUANTUM E DE TERMOS DE TROCA - PARANÁ - 1997-2021

PERÍODO	EXPORTAÇÕES		IMPORTAÇÕES		TERMOS DE TROCA
	Índice de Preço	Índice de Quantum	Índice de Preço	Índice de Quantum	
1997	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
1998	84,7	102,8	94,2	130,2	89,9
1999	71,6	113,2	91,7	122,0	78,1
2000	71,7	126,3	91,7	154,6	78,2
2001	70,6	155,3	87,4	170,7	80,8
2002	68,1	172,6	88,4	114,1	77,0
2003	72,1	204,7	99,0	106,6	72,8
2004	81,5	238,0	106,2	114,8	76,7
2005	82,4	251,0	118,8	115,4	69,4
2006	87,5	236,1	126,2	143,4	69,3
2007	98,9	257,6	134,6	202,8	73,5
2008	125,9	249,8	179,2	246,1	70,3
2009	112,5	205,7	150,7	193,2	74,7
2010	122,6	238,7	156,0	270,8	78,6
2011	144,7	248,1	179,7	316,0	80,5
2012	143,6	254,6	178,5	328,6	80,4
2013	143,2	263,0	175,6	333,4	81,5
2014	136,2	247,6	170,2	307,5	80,0
2015	113,9	270,3	153,1	246,1	74,4
2016	107,6	291,1	145,4	230,9	74,0
2017	113,7	328,4	149,4	233,3	76,1
2018	115,6	358,1	161,8	231,4	71,4
2019	123,9	276,3	164,7	233,3	75,2
2020	116,4	291,4	152,6	207,5	76,3
2021	139,8	284,0	175,7	257,4	79,6

FONTE: IPARDES

NOTAS: Base fixa: 1997=100

Elaborado com dados brutos da SECEX-MDIC.

Utilizou-se índices de Fisher.

TABELA 6 - ÍNDICE DE VOLUME DE VENDAS DO COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO DO PARANÁ - 2019-2022

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Set./19	Out./19	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21
Combustíveis e lubrificantes	-19,3	-11,3	-13,3	-14,4	4,1	12,4	0,8	-8,7	-5,8	-11,3	-11,4	-7,0	-3,1	-6,5	-7,1	-5,0	-5,8	-7,1	5,9
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	0,9	5,3	6,6	-3,6	-0,7	5,6	8,2	4,3	12,6	6,1	10,2	3,4	5,3	7,1	-3,9	1,9	-2,9	-5,6	-5,6
Hipermercados e supermercados	2,3	6,5	6,5	-3,8	-1,1	4,9	8,4	4,6	13,7	6,3	11,1	4,8	5,4	8,0	-2,4	3,4	-1,5	-4,0	-4,2
Tecidos, vestuário e calçados	-0,4	1,7	3,7	-3,6	3,5	-2,3	-9,9	-78,8	-34,7	-31,0	-42,3	-9,2	-12,3	-6,9	-13,8	-12,2	-17,8	-21,8	-37,4
Móveis e eletrodomésticos	1,7	0,6	-2,5	1,4	-2,0	0,8	-20,4	-27,7	28,3	40,5	16,8	16,5	31,4	31,0	19,0	7,3	3,6	8,0	21,8
Móveis	3,9	0,3	-2,6	2,3	0,3	1,9	-22,2	-28,7	21,4	49,1	29,0	34,2	43,2	41,4	28,3	18,4	9,1	9,7	41,5
Eletrodomésticos	0,1	0,1	-2,5	0,3	-3,5	-0,6	-18,7	-26,8	30,0	33,1	7,1	4,5	21,4	22,5	12,3	-0,3	-1,5	5,6	7,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	10,7	10,8	10,6	7,2	9,7	9,0	14,2	-3,9	-0,6	4,5	10,1	5,2	13,7	12,9	17,5	20,4	19,5	16,4	18,2
Livros, jornais, revistas e papelaria	-17,1	-9,7	-7,5	-12,7	-11,7	-3,7	-33,4	-65,7	-39,3	-35,6	-50,3	-39,6	-20,0	-23,9	-27,1	-13,2	-26,4	-15,4	-17,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	4,9	2,2	-3,6	5,2	-8,5	-17,8	-6,0	-41,4	-30,8	-14,4	-7,7	-57,9	-59,1	3,7	-7,2	-5,6	11,4	-2,0	-2,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	14,2	14,9	11,2	4,7	5,6	6,7	-32,6	-57,7	-20,5	-12,1	-22,5	-3,1	-1,0	6,0	-3,4	-5,2	-6,8	-10,8	-5,9
Veículos, motocicletas, partes e peças	6,2	7,1	8,6	6,7	6,2	2,8	-18,6	-48,5	-13,0	4,1	-2,9	-7,5	10,7	-0,4	-3,8	3,2	-6,9	-2,8	43,2
Material de construção	15,4	16,8	7,9	6,1	2,3	-0,7	-7,0	-25,9	-8,7	10,6	5,6	12,6	21,0	6,1	11,7	25,5	10,0	17,8	30,9
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	2,8	5,8	5,0	0,0	2,6	4,1	-5,2	-23,6	-2,8	3,0	0,2	-0,2	7,7	4,7	-0,4	3,4	-2,0	-1,5	10,9

ATIVIDADE	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																		
	Abr./21	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai/22	Jun./22	Jul./22	Ago./22	Set./22	Out./22
Combustíveis e lubrificantes	7,9	8,5	6,5	5,1	-4,8	-13,2	-15,6	-9,8	-13,5	-9,5	-4,3	-6,2	-4,2	-3,3	8,8	30,1	36,9	40,5	39,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-5,4	-7,5	-7,3	-4,4	-6,4	-5,2	-8,7	-3,3	-0,8	0,3	-0,4	-3,3	6,2	-4,3	-3,4	-5,1	-4,9	-5,3	-3,8
Hipermercados e supermercados	-4,7	-7,4	-6,3	-4,3	-7,5	-4,7	-8,5	-3,6	-1,1	-0,1	-0,5	-3,8	6,5	-4,1	-4,0	-4,9	-4,5	-5,0	-3,8
Tecidos, vestuário e calçados	326,8	40,4	29,3	81,0	6,1	7,3	4,3	4,9	10,4	-1,3	16,3	57,6	20,6	15,9	4,9	-17,2	-2,2	-11,2	-9,9
Móveis e eletrodomésticos	55,7	-8,9	-15,4	-8,3	-14,2	-28,4	-36,1	-26,6	-20,5	-22,9	-14,7	-1,8	-22,0	-21,3	-18,3	-20,0	-15,5	-5,0	0,6
Móveis	64,4	-9,6	-15,6	-12,3	-13,5	-26,3	-35,2	-21,1	-18,6	-22,1	-11,3	-5,3	-28,7	-19,7	-26,7	-28,6	-29,8	-19,4	-17,7
Eletrodomésticos	48,8	-10,3	-15,8	-4,7	-13,5	-29,7	-37,1	-30,9	-22,6	-23,8	-18,0	0,0	-19,6	-21,5	-13,3	-15,2	-6,4	4,6	13,7
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	31,3	30,5	22,8	15,7	18,4	11,0	5,0	9,0	3,7	14,4	9,4	4,0	5,7	6,7	9,5	5,2	11,0	6,6	10,1
Livros, jornais, revistas e papelaria	80,0	5,7	13,8	56,6	8,8	9,3	9,0	24,0	6,3	15,9	5,9	139,0	86,4	30,8	34,0	15,3	72,0	97,4	46,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	27,2	3,1	-10,7	-18,0	1,0	-37,1	-23,8	-14,0	-25,7	-38,0	-25,6	-5,8	-8,6	-0,5	-0,3	9,1	-21,6	-16,7	17,8
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	123,5	30,0	18,6	151,8	-1,3	3,1	-2,2	3,1	3,6	-0,6	4,3	55,2	12,8	5,7	3,0	-49,9	1,9	-5,3	-5,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	106,6	20,6	7,2	10,8	0,3	-12,2	-16,5	-9,0	-7,5	-4,8	-4,7	-6,0	-14,7	-4,3	-3,2	-13,4	1,1	2,4	0,9
Material de construção	43,2	23,1	12,5	4,3	-2,1	-8,8	-11,7	4,0	-11,4	-5,0	-12,4	-8,5	-16,5	-9,8	-16,4	-20,1	-13,8	-16,9	-17,4
COMÉRCIO VAREJISTA AMPLIADO - TOTAL	34,3	9,2	3,4	11,9	-2,3	-7,8	-11,7	-4,3	-4,5	-3,0	-3,1	-0,4	-3,5	-3,6	-3,2	-11,7	-0,1	-0,7	-0,1

FONTE: IBGE - Pesquisa Mensal do Comércio

NOTAS: O comércio varejista ampliado difere do restrito por compreender as atividades de Veículos, motocicletas, partes e peças, e material de construção. Para essas duas atividades, são consideradas também as vendas no atacado.

Índice sem ajuste sazonal.

TABELA 7 - PRODUÇÃO FÍSICA DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO DO PARANÁ, SEGUNDO SEÇÕES E ATIVIDADES INDUSTRIAIS - PARANÁ - 2019-2022

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Nov./19	Dez./19	Jan./20	Fev./20	Mar./20	Abr./20	Mai/20	Jun./20	Jul./20	Ago./20	Set./20	Out./20	Nov./20	Dez./20	Jan./21	Fev./21	Mar./21	Abr./21
Indústria de transformação	-3,5	2,4	2,7	3,5	1,8	-30,5	-17,9	-6,7	-9,1	-8,3	3,4	4,9	13,6	18,6	11,6	3,3	16,4	53,8
Produtos alimentícios	3,0	7,8	10,0	6,0	9,5	9,3	2,7	3,9	11,8	12,4	18,2	14,2	7,4	8,2	-7,4	-7,5	-1,4	-10,3
Bebidas	-1,4	13,2	-1,2	8,5	-16,1	-47,6	-5,3	27,1	24,4	13,4	16,6	20,5	25,7	-0,7	3,9	-4,5	5,2	76,1
Produtos de madeira	-13,0	-7,9	-12,1	0,9	-14,2	-42,0	-36,6	-3,4	14,4	11,9	27,7	24,2	32,3	23,5	27,0	14,6	58,9	129,4
Celulose, papel e produtos de papel	-3,7	6,1	-5,6	1,0	15,5	17,5	4,8	0,3	-7,1	-12,8	0,6	-4,2	2,8	-3,4	4,3	-3,4	-6,4	-19,0
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-33,3	11,6	13,3	28,7	7,3	-5,8	6,6	3,3	4,6	-6,4	4,7	9,4	28,9	10,4	2,6	1,1	10,6	30,2
Outros produtos químicos	-7,9	2,0	-10,0	4,5	-19,1	-17,1	1,0	1,2	-16,4	-10,6	-5,2	-12,5	-3,8	-4,9	15,2	6,9	27,3	10,2
Produtos de borracha e de material plástico	16,9	16,4	8,7	2,6	-5,3	-21,2	-6,4	2,3	4,4	4,4	13,4	27,2	2,0	20,9	16,4	12,1	24,7	30,3
Minerais não metálicos	5,5	0,2	-6,6	3,5	-0,9	-21,0	-3,0	3,0	13,1	10,4	13,9	21,6	25,1	43,2	25,9	17,0	35,0	63,7
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	-6,9	-11,7	7,6	-1,0	20,3	-18,4	-5,4	19,6	13,0	11,8	13,8	31,8	33,9	76,8	22,8	46,5	33,9	79,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3,7	-5,9	17,9	7,8	23,3	-41,6	-31,9	6,1	30,2	13,3	12,9	11,1	15,1	42,4	35,9	12,7	12,8	56,6
Máquinas e equipamentos	-1,0	-28,1	-2,8	-18,4	-18,3	-69,8	-48,0	-21,7	-54,4	-34,0	-11,2	8,0	29,9	84,9	33,4	36,2	71,7	311,2
Veículos automotores, reboques e carrocerias	21,9	6,2	-6,1	-4,6	0,7	-97,8	-60,7	-50,5	-51,3	-45,4	-23,3	-24,5	-1,8	18,3	28,0	-13,3	7,6	4.043,4
Móveis	-0,8	-3,8	4,3	8,5	-6,5	-56,5	-24,9	12,8	23,4	28,9	24,2	18,4	14,3	20,2	19,1	4,7	38,3	129,8

SEÇÃO/ATIVIDADE (CNAE 2.0) ⁽¹⁾	VARIÇÃO MENSAL (base: igual mês do ano anterior) (%)																	
	Mai/21	Jun./21	Jul./21	Ago./21	Set./21	Out./21	Nov./21	Dez./21	Jan./22	Fev./22	Mar./22	Abr./22	Mai/22	Jun./22	Jul./22	Ago./22	Set./22	Out./22
Indústria de transformação	22,8	7,3	7,9	9,0	0,6	-4,3	-1,3	2,5	-4,6	-0,7	-2,9	-6,4	1,7	7,4	0,0	-2,1	-8,1	-14,5
Produtos alimentícios	-9,5	-7,3	-9,2	-4,5	-7,3	-11,6	6,0	1,3	-3,1	-1,2	-5,2	-7,9	2,2	0,8	-0,7	-1,5	-5,7	-1,0
Bebidas	29,3	5,5	-14,2	11,3	-3,8	6,1	3,4	6,8	29,6	20,9	52,0	29,0	14,9	23,2	33,8	14,3	14,1	3,7
Produtos de madeira	107,3	34,8	2,9	11,0	4,7	-2,0	2,0	8,2	3,7	2,4	-15,7	-20,0	-13,0	-16,9	-17,5	-24,5	-38,9	-33,8
Celulose, papel e produtos de papel	-2,7	1,8	6,7	8,1	-2,0	4,5	-8,0	-0,7	4,9	2,2	2,4	-1,8	6,2	3,9	5,2	2,8	9,1	3,2
Coque, derivados do petróleo e biocombustíveis	-10,3	-24,4	-2,7	7,4	-2,0	-3,0	9,2	-9,1	-3,2	-11,1	-3,4	-2,4	18,1	27,7	0,8	-8,0	-27,8	-63,5
Outros produtos químicos	9,9	-10,3	-0,2	0,4	5,2	29,5	16,0	7,0	1,3	-11,2	-2,1	20,3	1,4	14,1	-16,0	-10,5	-13,5	-21,6
Produtos de borracha e de material plástico	3,7	0,0	-7,2	-9,8	-9,5	-6,4	-4,0	-13,1	-15,4	-5,6	-9,6	-0,8	10,2	13,3	10,1	15,2	14,4	1,7
Minerais não metálicos	24,7	20,3	4,2	3,9	5,9	-9,8	-5,0	-0,8	-2,5	-4,9	-15,5	-5,9	-3,2	-12,5	-0,3	-4,0	-9,8	-9,5
Produtos de metal - exceto máquinas e equipamentos	37,5	24,0	17,1	12,5	11,1	-15,0	-14,4	-2,0	-7,7	-1,8	-17,1	-11,8	15,6	-1,3	-4,5	9,2	5,9	11,8
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	42,3	9,9	-10,0	-3,2	-4,6	-17,1	-10,7	-24,2	-35,0	-23,7	-20,2	-1,4	-2,0	-1,1	-6,5	-8,3	-19,4	-22,7
Máquinas e equipamentos	114,5	84,5	52,6	74,0	36,0	10,7	1,8	11,6	15,1	10,4	-4,3	-13,3	8,4	-3,4	54,4	-39,9	-1,5	-3,9
Veículos automotores, reboques e carrocerias	123,3	53,9	85,2	22,8	1,5	-7,3	-15,1	30,2	-25,6	12,2	14,4	-12,5	-21,4	27,0	-18,6	44,7	4,5	7,4
Móveis	44,0	-2,2	-13,9	-13,8	-21,2	-23,8	-23,6	-23,4	-36,2	-25,1	-18,6	-6,2	-2,3	-0,7	-8,0	-11,4	-6,9	-12,7

FONTE: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal

NOTAS: Índice sem ajuste sazonal.

(1) Somente as atividades que apresentam produtos incluídos na amostra.

TABELA 8 - RENDIMENTO HABITUAL REAL E TAXA DE DESOCUPAÇÃO, NO PARANÁ - 2012-2022

TRIMESTRE	RENDIMENTO HABITUAL REAL ⁽¹⁾	TAXA DE DESOCUPAÇÃO (%)
Janeiro-março 2012	2.875	5,6
Abril-junho 2012	2.831	5,3
Julho-setembro 2012	2.913	4,7
Outubro-dezembro 2012	2.856	4,5
Janeiro-março 2013	2.932	4,9
Abril-junho 2013	2.921	4,6
Julho-setembro 2013	2.992	4,3
Outubro-dezembro 2013	2.980	3,8
Janeiro-março 2014	3.024	4,2
Abril-junho 2014	2.995	4,3
Julho-setembro 2014	3.012	4,2
Outubro-dezembro 2014	3.086	3,8
Janeiro-março 2015	3.071	5,4
Abril-junho 2015	2.986	6,2
Julho-setembro 2015	3.000	6,2
Outubro-dezembro 2015	2.891	5,9
Janeiro-março 2016	2.843	8,2
Abril-junho 2016	2.831	8,2
Julho-setembro 2016	2.889	8,6
Outubro-dezembro 2016	2.958	8,2
Janeiro-março 2017	2.939	10,4
Abril-junho 2017	2.882	9,0
Julho-setembro 2017	2.917	8,5
Outubro-dezembro 2017	2.956	8,3
Janeiro-março 2018	2.947	9,7
Abril-junho 2018	2.919	9,1
Julho-setembro 2018	2.971	8,7
Outubro-dezembro 2018	3.035	7,9
Janeiro-março 2019	3.115	9,0
Abril-junho 2019	2.999	9,1
Julho-setembro 2019	3.043	9,1
Outubro-dezembro 2019	3.062	7,4
Janeiro-março 2020	3.036	8,0
Abril-junho 2020	3.111	9,6
Julho-setembro 2020	3.123	10,5
Outubro-dezembro 2020	3.233	10,1
Janeiro-março 2021	3.145	9,4
Abril-junho 2021	2.927	9,0
Julho-setembro 2021	2.764	8,0
Outubro-dezembro 2021	2.759	7,0
Janeiro-março 2022	2.762	6,8
Abril-junho 2022	2.819	6,1
Julho-setembro 2022	2.891	5,3

FONTES: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

(1) Rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, pelas pessoas. Em R\$ de agosto de 2022.

TABELA 9 - SALDO DO EMPREGO FORMAL - PARANÁ - 2020-2022

ANO	SETORES (número de vagas)						TOTAL
	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária	Outros/ Ignorado	
2020	20.491	14.600	960	- 8.426	1.559	-	29.184
Janeiro	7.448	3.771	- 2.661	8.817	523	-	17.898
Fevereiro	5.059	3.023	2.770	15.991	1.119	-	27.962
Março	- 40	- 60	- 4.490	- 11.363	872	-	- 15.081
Abril	- 15.811	- 3.228	- 16.513	- 28.188	617	-	- 63.123
Maio	- 7.940	1.471	- 7.945	- 13.144	- 379	-	- 27.937
Junho	1.084	1.562	- 1.585	- 1.074	47	-	34
Julho	6.401	2.518	1.424	1.982	415	-	12.740
Agosto	6.804	2.430	3.536	1.609	429	-	14.808
Setembro	6.360	2.967	5.079	4.184	75	-	18.665
Outubro	7.999	2.768	8.925	11.414	- 476	-	30.630
Novembro	6.513	1.859	11.266	9.047	- 1.307	-	27.378
Dezembro	- 3.386	- 4.481	1.154	- 7.701	- 376	-	- 14.790
2021	44.438	12.662	45.955	66.556	4.454	-	174.065
Janeiro	8.984	4.902	1.735	8.088	575	-	24.284
Fevereiro	9.266	4.984	7.892	17.242	1.240	-	40.624
Março	4.996	1.677	1.189	- 992	1.417	-	8.267
Abril	3.515	2.494	2.203	- 1.139	1.172	-	8.245
Maio	3.381	1.589	3.674	6.341	313	-	15.298
Junho	3.631	55	4.385	7.155	756	-	15.982
Julho	2.575	1.818	3.268	7.042	182	-	14.885
Agosto	5.541	853	5.791	11.721	- 320	-	23.586
Setembro	3.249	771	4.896	7.689	- 352	-	16.253
Outubro	3.685	- 140	4.994	6.978	297	-	15.814
Novembro	2.331	- 791	7.687	7.522	- 359	-	16.390
Dezembro	- 6.716	- 5.550	- 1.759	- 11.091	- 467	-	- 25.650
2022	25.386	7.379	24.856	92.727	3.345	-	153.693
Janeiro	6.126	2.877	- 3.416	12.950	982	-	19.519
Fevereiro	3.183	1.465	2.525	20.774	1.421	-	29.368
Março	343	51	332	4.238	399	-	5.363
Abril	2.167	- 174	2.351	4.731	655	-	9.730
Maio	3.711	1.917	2.766	5.870	- 186	-	14.078
Junho	2.259	- 293	2.427	10.491	- 285	-	14.599
Julho	2.997	965	1.926	10.821	- 147	-	16.562
Agosto	2.996	752	3.649	8.374	- 142	-	15.629
Setembro	2.344	1.081	3.851	5.705	96	-	13.077
Outubro	1.671	541	3.188	5.069	467	-	10.936
Novembro	- 2.411	- 1.803	5.257	3.704	85	-	4.832

FONTES: Ministério da Economia – Novo CAGED

NOTAS: O último mês do ano corrente conta com dados sem ajuste.

Sinal convencional utilizado:

- Dado inexistente.

TABELA 10 - PRODUTO INTERNO BRUTO DO PARANÁ E DO BRASIL - 2002-2020

ANO	PARANÁ ⁽¹⁾		BRASIL	
	Valor (R\$ milhão)	Variação Real (%)	Valor (R\$ milhão)	Variação Real (%)
2002	88.236	-	1.488.787	-
2003	110.039	4,0	1.717.950	1,1
2004	123.452	5,4	1.957.751	5,8
2005	127.465	0,6	2.170.585	3,2
2006	137.648	1,9	2.409.450	4,0
2007	165.209	7,2	2.720.263	6,1
2008	185.684	4,0	3.109.803	5,1
2009	196.676	-1,7	3.333.039	-0,1
2010	225.205	9,9	3.885.847	7,5
2011	257.122	4,6	4.376.382	4,0
2012	285.620	0,0	4.814.760	1,9
2013	333.481	5,5	5.331.619	3,0
2014	348.084	-1,5	5.778.953	0,5
2015	376.963	-3,4	5.995.787	-3,5
2016	401.814	-2,6	6.269.328	-3,3
2017	421.498	2,0	6.585.479	1,3
2018	440.029	1,2	7.004.141	1,8
2019	466.377	0,9	7.389.131	1,2
2020	487.931	-2,0	7.609.597	-3,3

FONTE: IBGE/IPARDES - Contas Regionais do Brasil

NOTA: Nova metodologia, referência 2010.

(1) Preços correntes de mercado.

TABELA 11 - TAXAS DE VARIAÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO - PARANÁ - 2.º TRIMESTRE DE 2022

ATIVIDADE	TAXAS (%)			
	Taxa trimestral (em relação ao mesmo período do ano anterior)	Acumulada no Ano	Taxa trimestre contra trimestre imediatamente anterior	Acumulada em quatro trimestres
Agropecuária	0,84	-7,02	6,42	-7,56
Indústria	4,05	-0,85	5,64	1,34
Serviços	2,29	2,10	0,57	1,85
Valor Adicionado	2,64	0,38	3,22	0,91
Impostos	1,28	0,53	3,93	3,14
PIB	2,45	0,40	2,94	2,45

FONTE: IPARDES



IPARDES - INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
Rua Cruz Machado, 58 | Edif. Pres. Caetano Munhoz da Rocha | Centro | CEP 80410-170 | Curitiba-PR | 41 3210-6345
www.ipardes.gov.br - ipardes@ipardes.gov.br